

A REINVENÇÃO DAS FORMAS ARTÍSTICAS

MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO: MUTAÇÕES NOS
CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E
XVI

AS CARATERÍSTICAS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM PORTUGAL ENTRE O SÉCULO XV E XVI

- ☐ Qual o significado da síntese do gótico--manuelino?
- ☐ Quais as influências assimiladas pela produção artística em Portugal?
- ☐ De que modo as novas tendências renascentistas se afirmaram?



A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULO XV E XVI

❑ A pintura é quase sempre de temática religiosa.

❑ Ao contrário dos outros países não existem:

- ✓ retratos e autorretratos;
- ✓ cenas de género;
- ✓ naturezas mortas;
- ✓ paisagens.

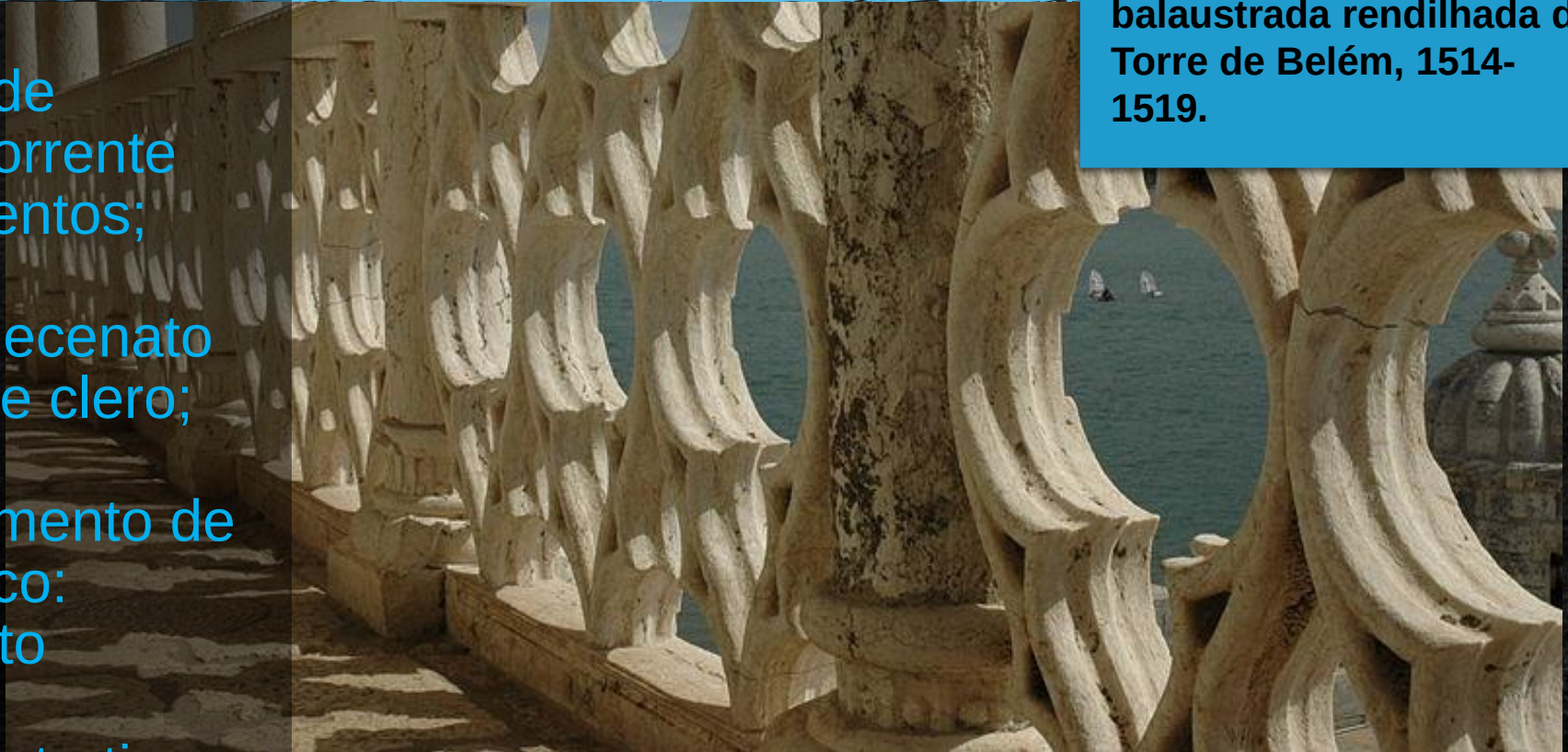


Pormenor de uma
balastrada rendilhada da
Torre de Belém, 1514-
1519.

A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULO XV E XVI

Evidencia:

- ❑ a prosperidade económica decorrente dos Descobrimentos;
- ❑ o papel do mecenato de reis, nobres e clero;
- ❑ o desenvolvimento de um estilo artístico:
 - um novo gosto decorativo;
 - soluções construtivas inovadoras;



Pormenor de uma balastrada rendilhada da Torre de Belém, 1514-1519.

A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULO XV E XVI



Pormenor de uma
balastrada rendilhada da
Torre de Belém, 1514-
1519.

Revela:

- ❑ a síntese de várias tendências artísticas;
- ❑ a marca da vivência associada aos Descobrimentos;
- ❑ a influência de artistas estrangeiros que afluíram a Portugal.

A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULO XV E XVI

Evidencia:

- ❑ a influência dos Descobrimentos;
- ❑ o papel de prestígio do Rei D. Manuel I;
- ❑ a síntese de várias tendências artísticas;
- ❑ a vivência associada aos Descobrimentos;

O MANUELINO:

- UM ESTILO ARTÍSTICO
- um novo gosto decorativo;

Torre de Belém, 1514-1519.



Qual a importância do manuelino?

Uma arte ligada à “aventura da expansão”

Durante o reinado de D. Manuel I [...] a arte portuguesa conheceu um notável incremento, fruto de razões diversas, podendo as principais ligar-se à euforia provocada em todo o reino pela aventura da expansão pelo Oriente e pela própria ação do monarca e ao interesse pelo ornamento do seu nome [...] através do patrocínio de empresas artísticas.

AAVV, *História das artes plásticas*, INCM, Lisboa, 1991, p. 45.



A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI

ESTILO MANUELINO

- ❑ Utilizou estruturas góticas.
- ❑ Associou soluções construtivas góticas a uma nova gramática decorativa.

**MARCOU A
ARTE NACIONAL**



Capelas Imperfeitas,
Mosteiro da Batalha.

**Evidencia novos
elementos na
gramática decorativa:**

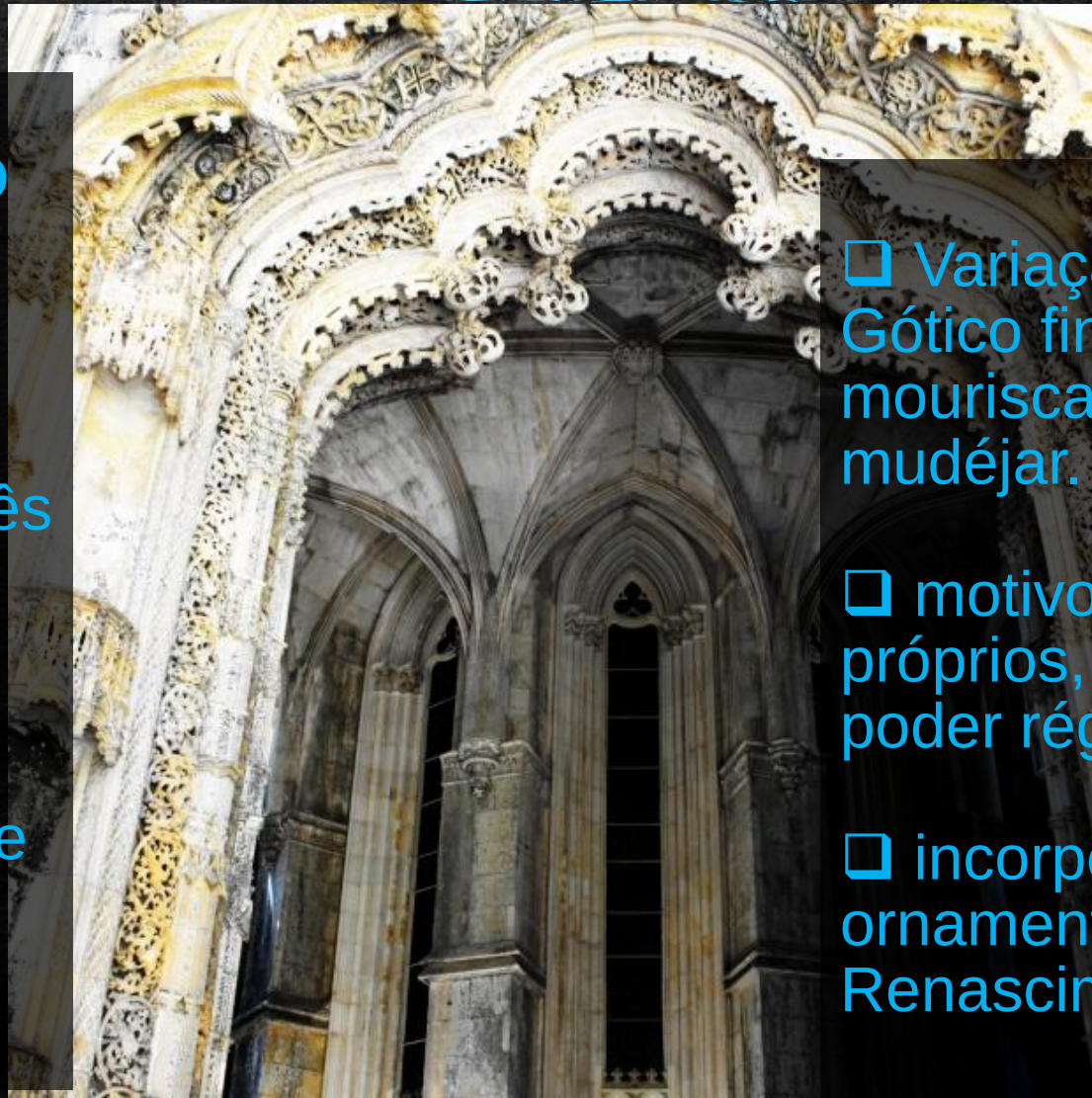
- ✓ marítimos;
- ✓ vegetalistas;
- ✓ simbólicos.

A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI

ESTILO MANUELINO

- ❑ Chamado gótico flamejante ou gótico português tardio

- ❑ estilo decorativo, escultórico e de arte móvel



Capelas Imperfeitas,
Mosteiro da Batalha.

- ❑ Variação portuguesa do Gótico final, da arte luso-mourisca ou da arte mudéjar.

- ❑ motivos iconográficos próprios, associados ao poder régio.

- ❑ incorporou ornamentações do Renascimento italiano.

A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI



D. Manuel I

▪ Estilo manuelino

- ✓ é um estilo exuberante, dinâmico, híbrido e único;
- ✓ assume-se como uma síntese de um “sentimento nacional”.

Não pode ser reduzido a uma decoração marítima, associada aos Descobrimentos.

<https://lmsev.escolavirtual.pt/playerteacher/resource/126989/L?se=2455&seType=&cold=112901>

A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI

CARACTERÍSTICAS DECORATIVAS DO ESTILO MANUELINO:

▪ Elementos marítimos utilizados na decoração de janelas, portais e colunas:

- ✓ cordas e âncoras;
- ✓ redes e boias;
- ✓ algas; corais.

Janela manuelina no
Palácio da Pena.



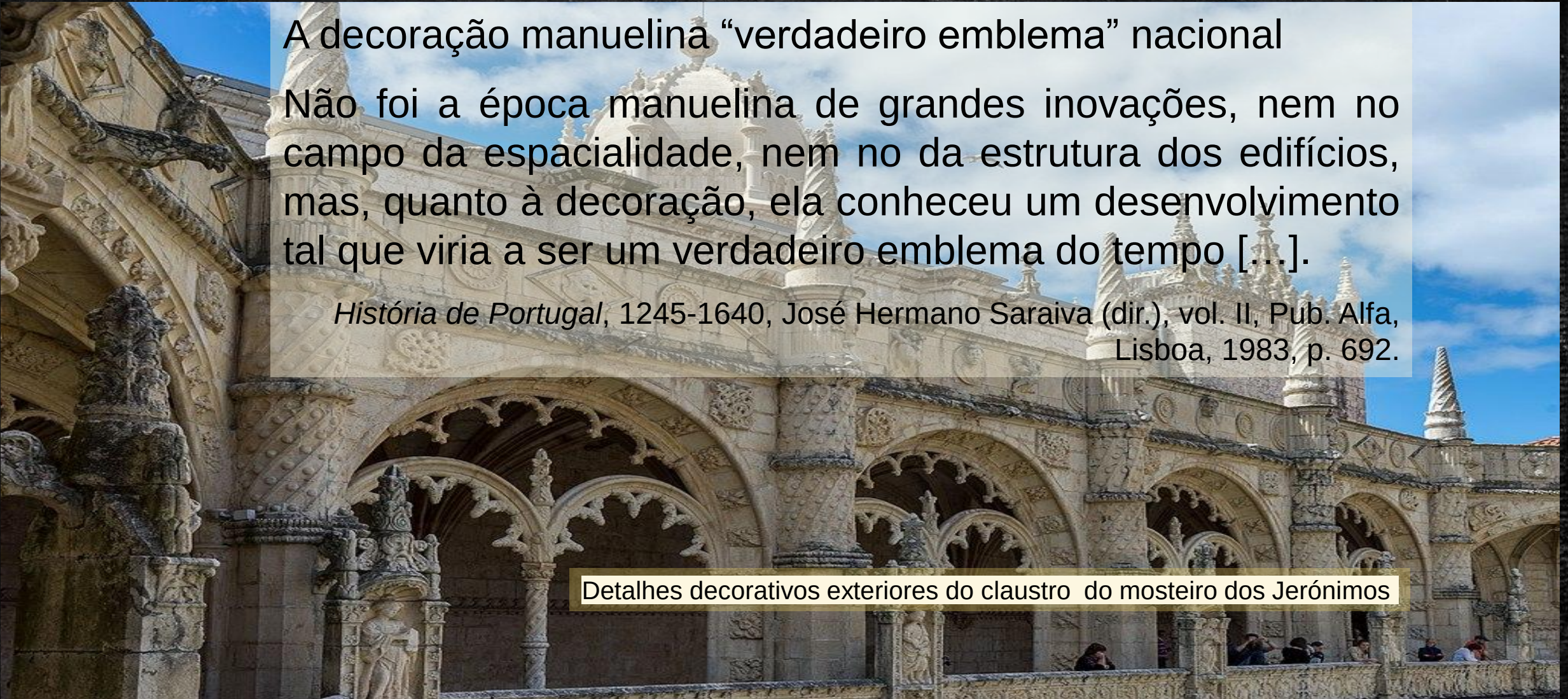
Qual a importância do manuelino?

A decoração manuelina “verdadeiro emblema” nacional

Não foi a época manuelina de grandes inovações, nem no campo da espacialidade, nem no da estrutura dos edifícios, mas, quanto à decoração, ela conheceu um desenvolvimento tal que viria a ser um verdadeiro emblema do tempo [...].

História de Portugal, 1245-1640, José Hermano Saraiva (dir.), vol. II, Pub. Alfa, Lisboa, 1983, p. 692.

Detalhes decorativos exteriores do claustro do mosteiro dos Jerónimos



ELEMENTOS MARÍTIMOS

CORDAS



NAU



ELEMENTOS MARÍTIMOS

CORDAS



A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI

CARACTERÍSTICAS DECORATIVAS DO ESTILO MANUELINO:

Elementos aplicados nos edifícios

- arcos



- coruchéus
cónicos



ELEMENTOS CONSTRUCTIVOS



abóbadas
nervuradas



colunas torsas

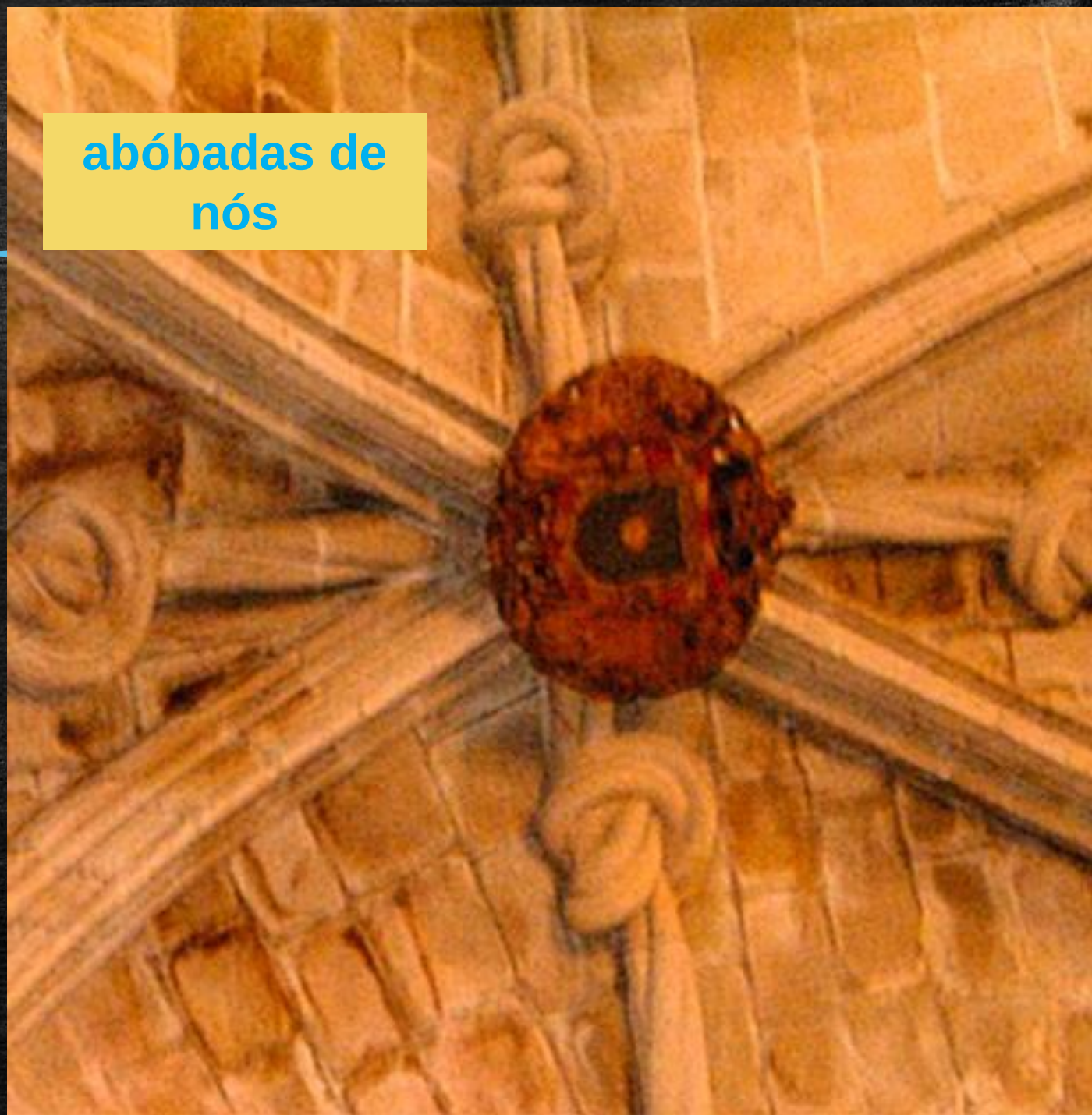


abóbadas
nervuradas

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS

Estrutura formal
do gótico
mantém-se

abóbadas de
nós



ELEMENTOS VEGETALISTAS



- folhas de loureiro;
- troncos de árvores;
- espigas de milho;
- alcachofras.



ELEMENTOS COM SIMBOLOGIA RÉGIA



Esfera armilar
divisa de Manuel I



**Brasão
de armas**



Cruz de Cristo



ARQUITETURA MANUELINA

Capelas Imperfeitas
do Mosteiro da
Batalha

Abóbadas nervuradas

Elementos vegetalistas

Claustro:

- realizado por
Mateus Fernandes

Elementos de
simbologia régia



Cruz de Cristo

Capitel no claustro de
D. João I, Mosteiro da
Batalha.

ARQUITETURA MANUELINA

Mosteiro dos Jerónimos

Construção:

- iniciada em 1502 por Diogo Boitaca;
- a partir de 1517, a obra passou a ser da responsabilidade de João de Castilho.



ARQUITETURA MANUELINA



Elementos de
simbologia
régia

Elementos vegetalistas

Portal sul do Mosteiro
dos Jerónimos



Claustro do Mosteiro
dos Jerónimos

ARQUITETURA MANUELINA

Construção:

- iniciada em 1514;
- a obra foi dirigida por Francisco de Arruda.

Torre de Belém

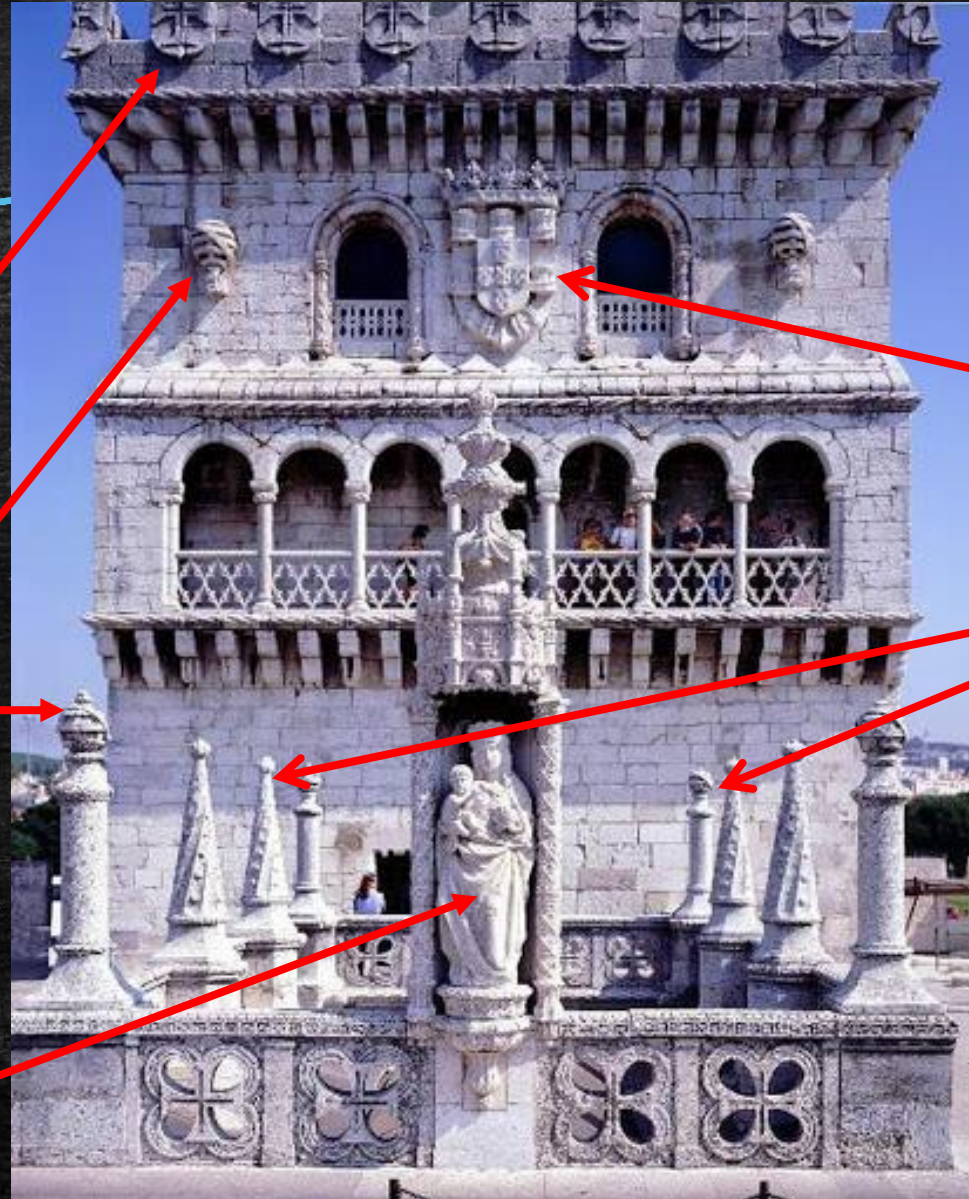


**Torre de Belém
(pormenor)**

Cruz de Cristo

Esfera armilar

**Nossa Senhora do Bom
Sucesso/Virgem do
Restelo**



Brasão de armas

Coruchéus

ARQUITETURA MANUELINA

Convento de Cristo

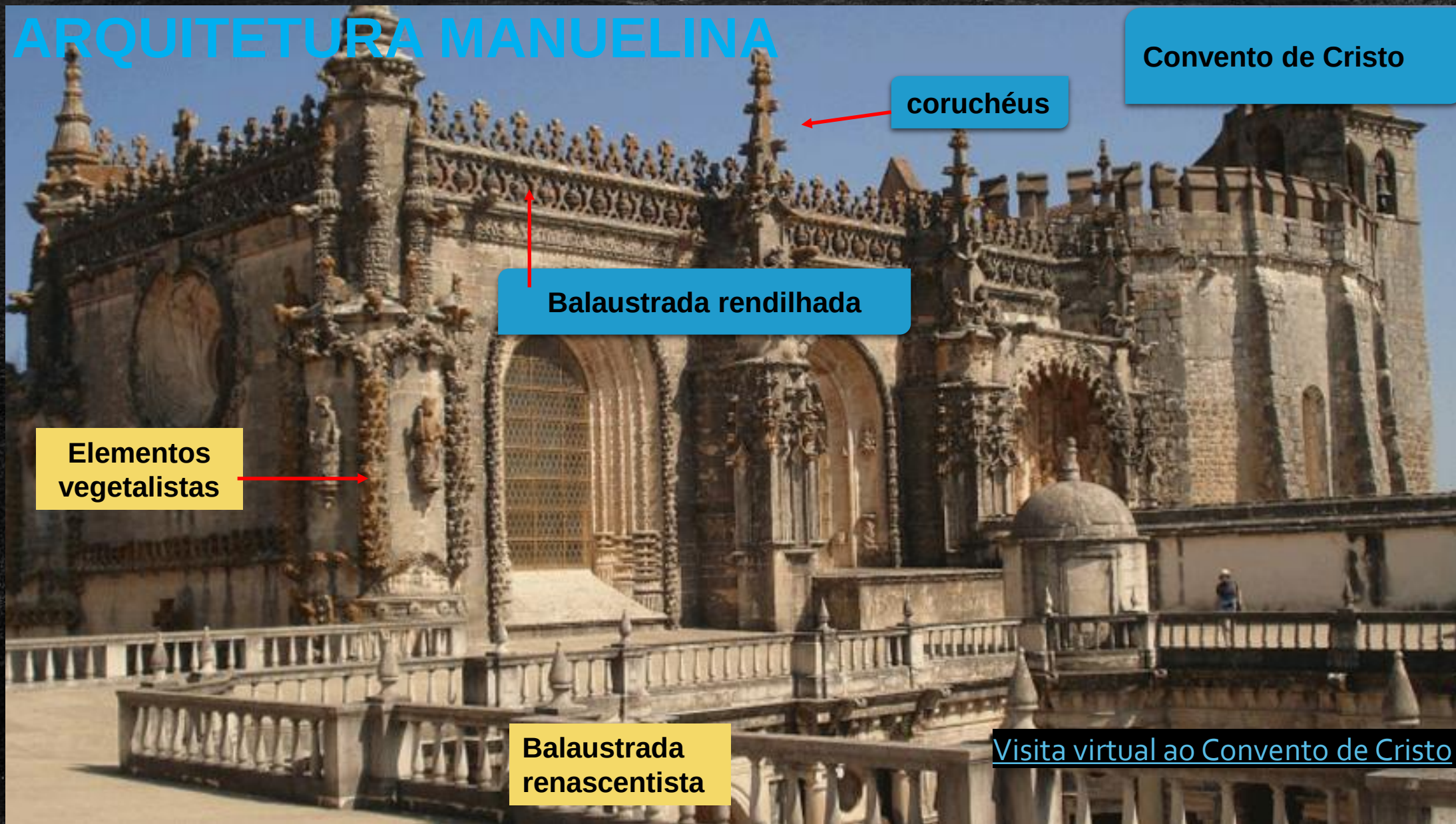
coruchéus

Balaustrada rendilhada

Elementos
vegetalistas

Balaustrada
renascentista

[Visita virtual ao Convento de Cristo](#)



A ARTE EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XV E XVI

A AFIRMAÇÃO DAS TENDÊNCIAS RENASCENTISTAS:

▪ **Chegada ao reino de artistas estrangeiros**



▪ **Influência de Portugueses que estiveram em Itália.**



- ✓ D. Miguel da Silva (embaixador em Roma, na corte do Papa Leão X).
- ✓ Francisco de Holanda (conviveu com Miguel Ângelo).

✓ Diogo e João de Castilho (Biscaia).

✓ Nicolau de Chanterene e João de Ruão (França).

✓ Presença de pintores flamengos que influenciaram a produção nacional

ARQUITETURA RENASCENTISTA

EVIDENCIA:

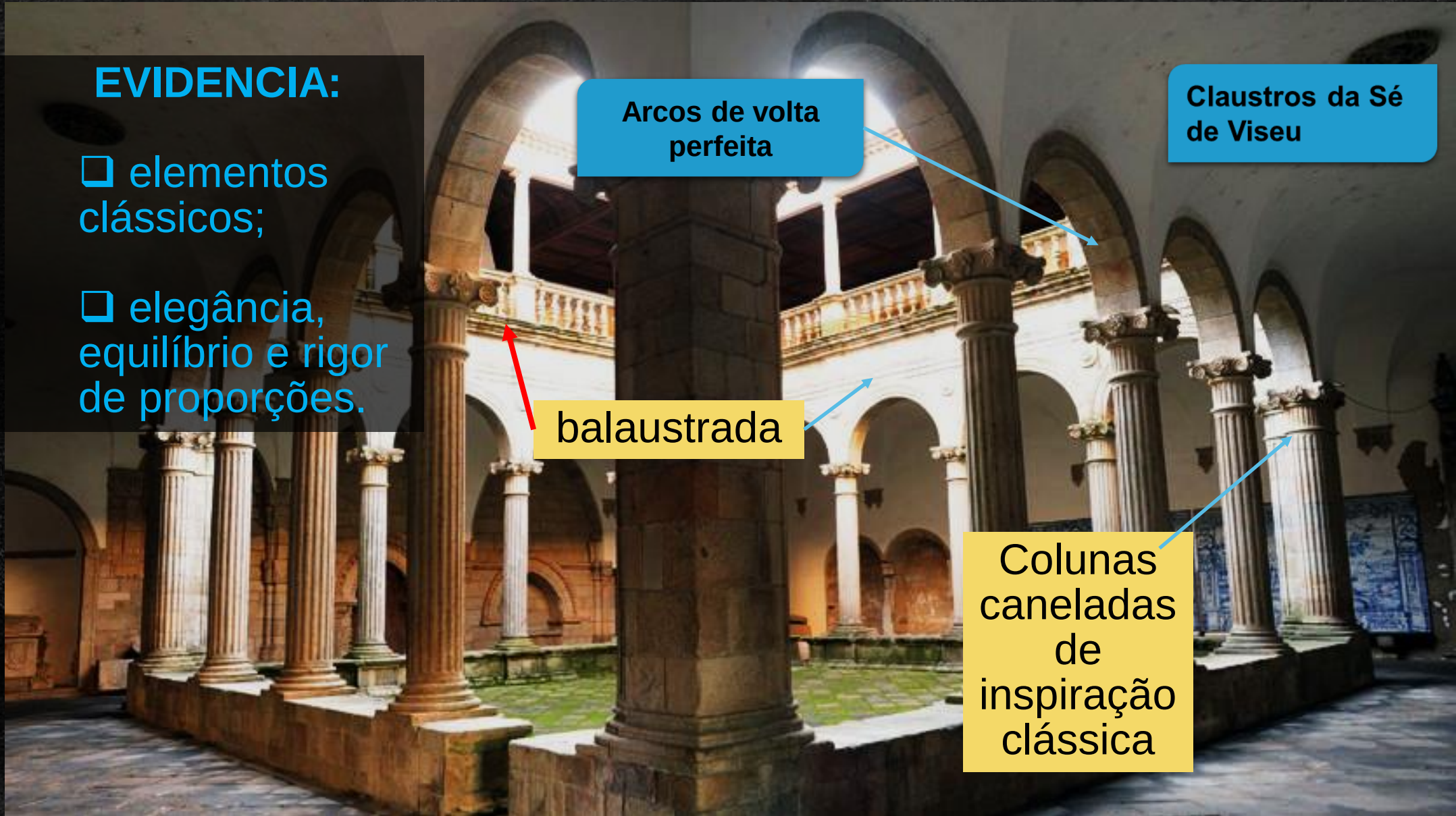
- ❑ elementos clássicos;
- ❑ elegância, equilíbrio e rigor de proporções.

Arcos de volta perfeita

Claustros da Sé de Viseu

balaustrada

Colunas caneladas de inspiração clássica



ARQUITETURA RENASCENTISTA

EVIDENCIA:

□ elementos
clássicos

Simetria

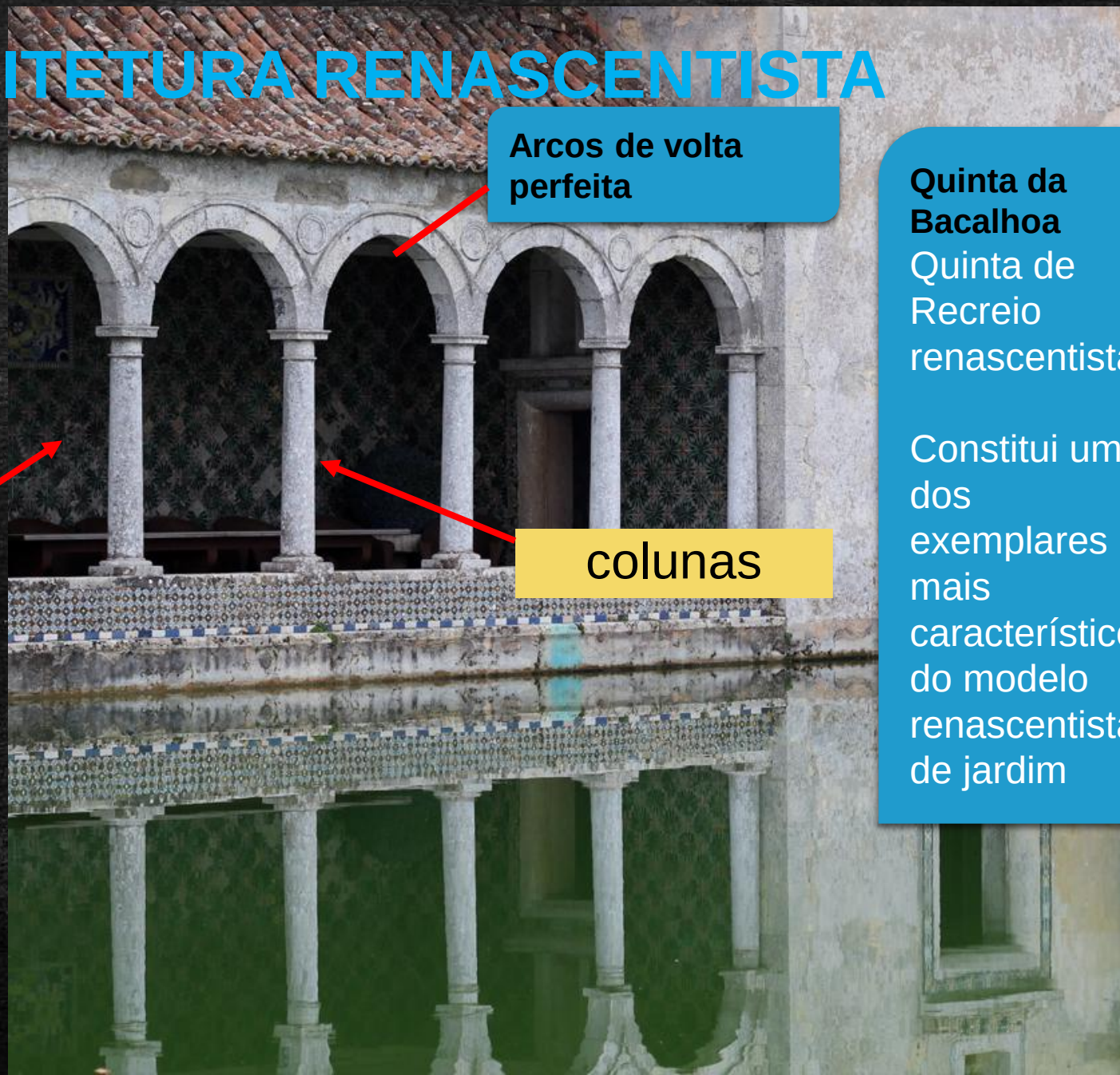
Linguagem arquitetónica
de inspiração clássica

Arcos de volta
perfeita

colunas

Quinta da
Bacalhoa
Quinta de
Recreio
renascentista.

Constitui um
dos
exemplares
mais
característico
do modelo
renascentista
de jardim



ESCULTURA RENASCENTISTA

EVIDENCIA:

- ❑ naturalismo das figuras;
- ❑ um gosto erudito;
- ❑ o apoio do mecenato.

Serenidade e expressividade



Capela da Varziela,
Cantanhede
Pormenor do retábulo da
“Virgem da Misericórdia” .
Autoria de João de Ruão.

pilastras decoradas

Caixotões

ESCULTURA RENASCENTISTA

Caixotões com
florões.

Arco de volta
perfeita

Igreja de Santa
Maria, Óbidos.
Pietà.

Autoria de Nicolau
de Chanterene ou
João de Ruão

EVIDENCIA:

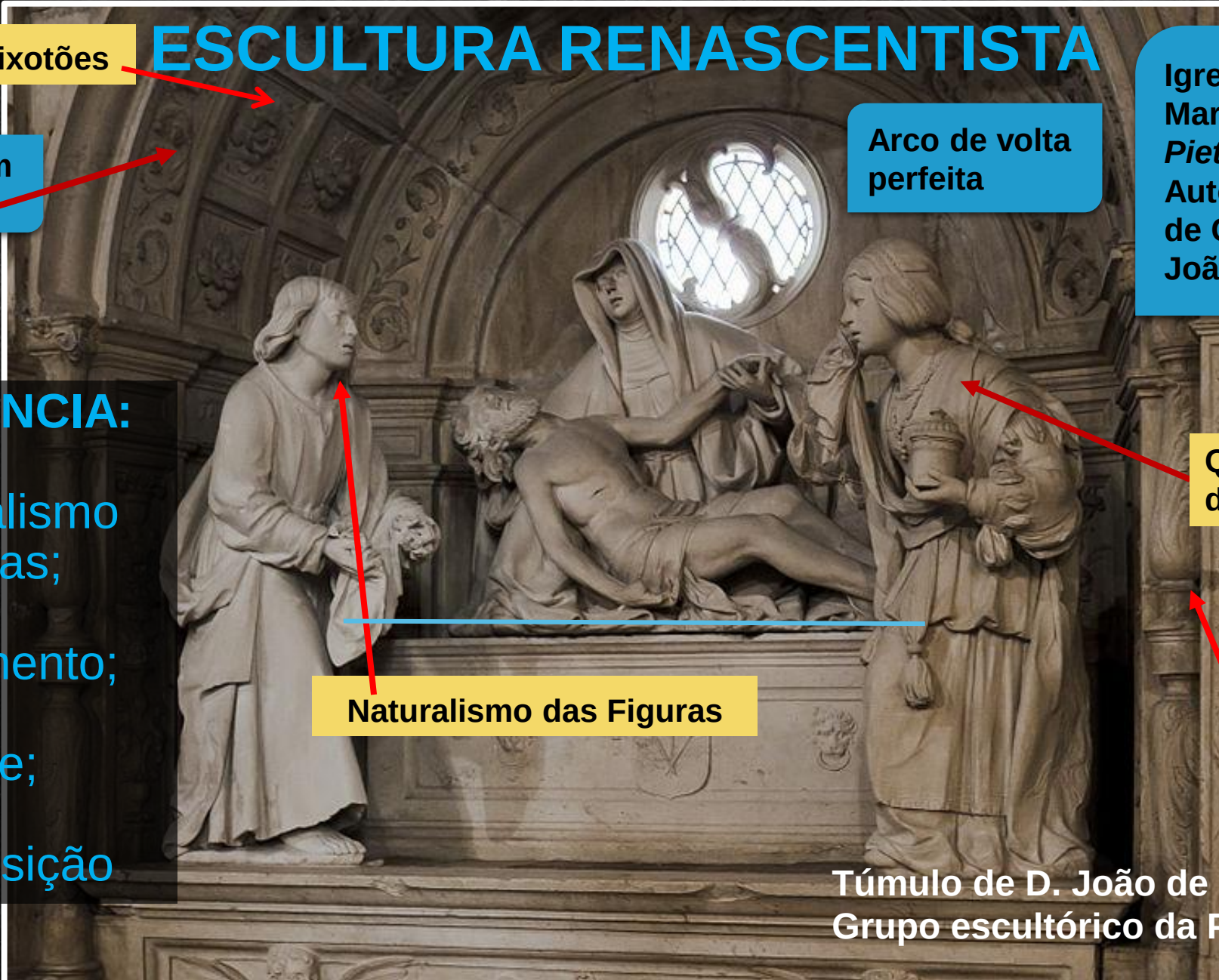
- ❑ naturalismo das figuras;
- ❑ movimento;
- ❑ volume;
- ❑ composição

Quatro esculturas
de vulto

Naturalismo das Figuras

Colunas duplas,
com laçaria

Túmulo de D. João de Noronha, 1525.
Grupo escultórico da Pietá.



ESCULTURA RENASCENTISTA

Igreja de Santa
Maria, Óbidos.

Pietà.

Autoria de Nicolau
de Chanterene ou
João de Ruão

Naturalismo das Figuras

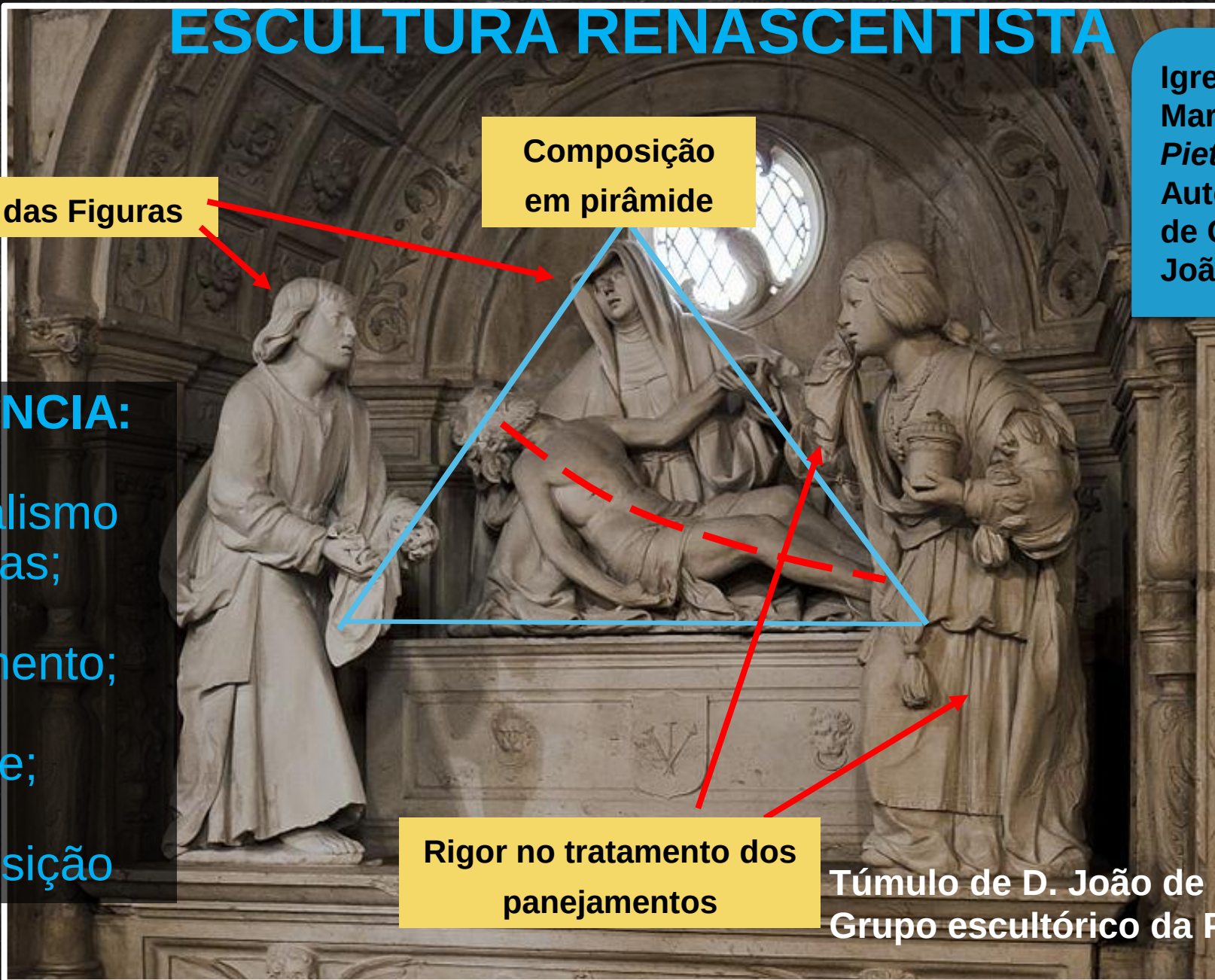
Composição
em pirâmide

EVIDENCIA:

- ❑ naturalismo das figuras;
- ❑ movimento;
- ❑ volume;
- ❑ composição

Rigor no tratamento dos
panejamentos

Túmulo de D. João de Noronha, 1525.
Grupo escultórico da Pietá.

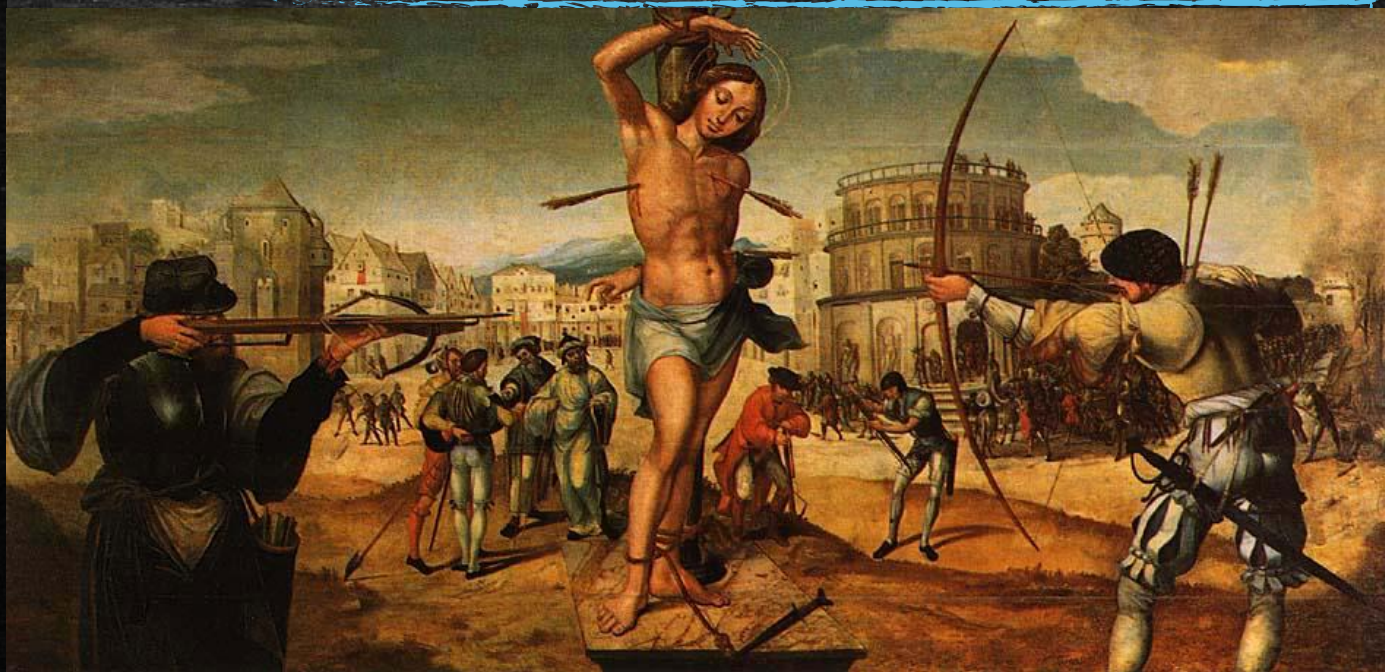


PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

[Para uma análise com maior detalhe: Google Arts](https://ensina.rtp.pt/artigo/gregorio-lopes/)

ASSOCIADA:

- ☐ prosperidade económica do reino;
- ☐ mecenato régio;
- ☐ aumento do número de pintores no reino;
- ☐ intercâmbio com pintores flamengos.



Gregório Lopes, *O martírio de S. Sebastião* (1536-1539).

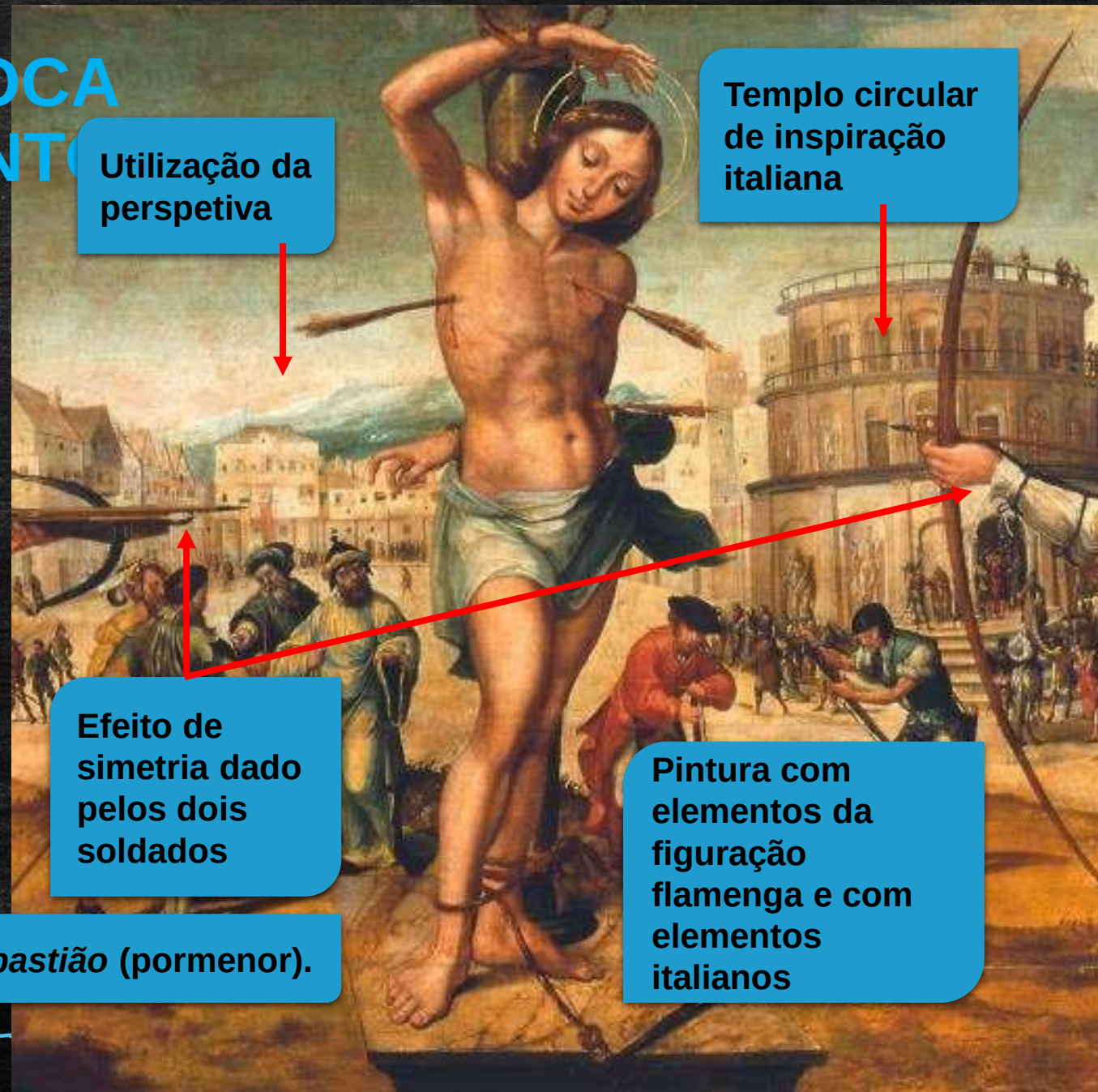
<https://ensina.rtp.pt/artigo/gregorio-lopes/>

PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

ASSOCIADA:

- ❑ prosperidade económica do reino;
- ❑ mecenato régio;
- ❑ aumento do número de pintores no reino;
- ❑ intercâmbio com pintores flamengos.

Gregório Lopes, *O martírio de S. Sebastião* (pormenor).



Utilização da
perspetiva

Templo circular
de inspiração
italiana

Efeito de
simetria dado
pelos dois
soldados

Pintura com
elementos da
figuração
flamenga e com
elementos
italianos

PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

ASSOCIADA:

- ❑ prosperidade económica do reino;
- ❑ mecenato régio;
- ❑ aumento do número de pintores no reino;
- ❑ intercâmbio com pintores flamengos.

Gregório Lopes, *O martírio de S. Sebastião* (1536-1539).

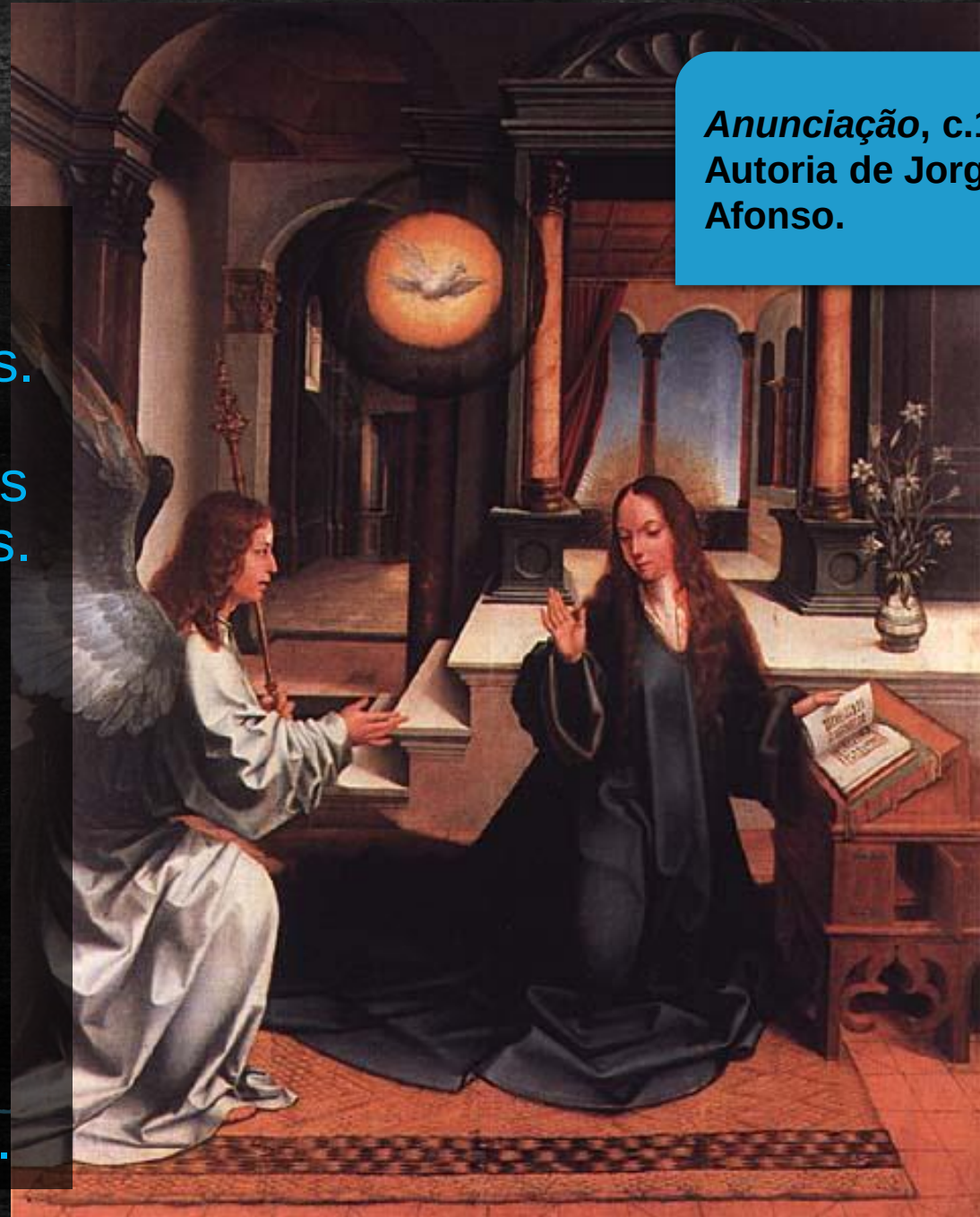


PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

EVIDENCIA:

- ❑ Demarcação da cena em planos.
- ❑ Uso de elementos arquitetônicos e geométricos para definir áreas.
- ❑ Uso do efeito de janela para enquadrar o fundo longínquo.
- ❑ Tratamento da cor e do claro escuro.
- ❑ A definição dos objetos e da paisagem mais ou menos esbatida, consoante a distância.

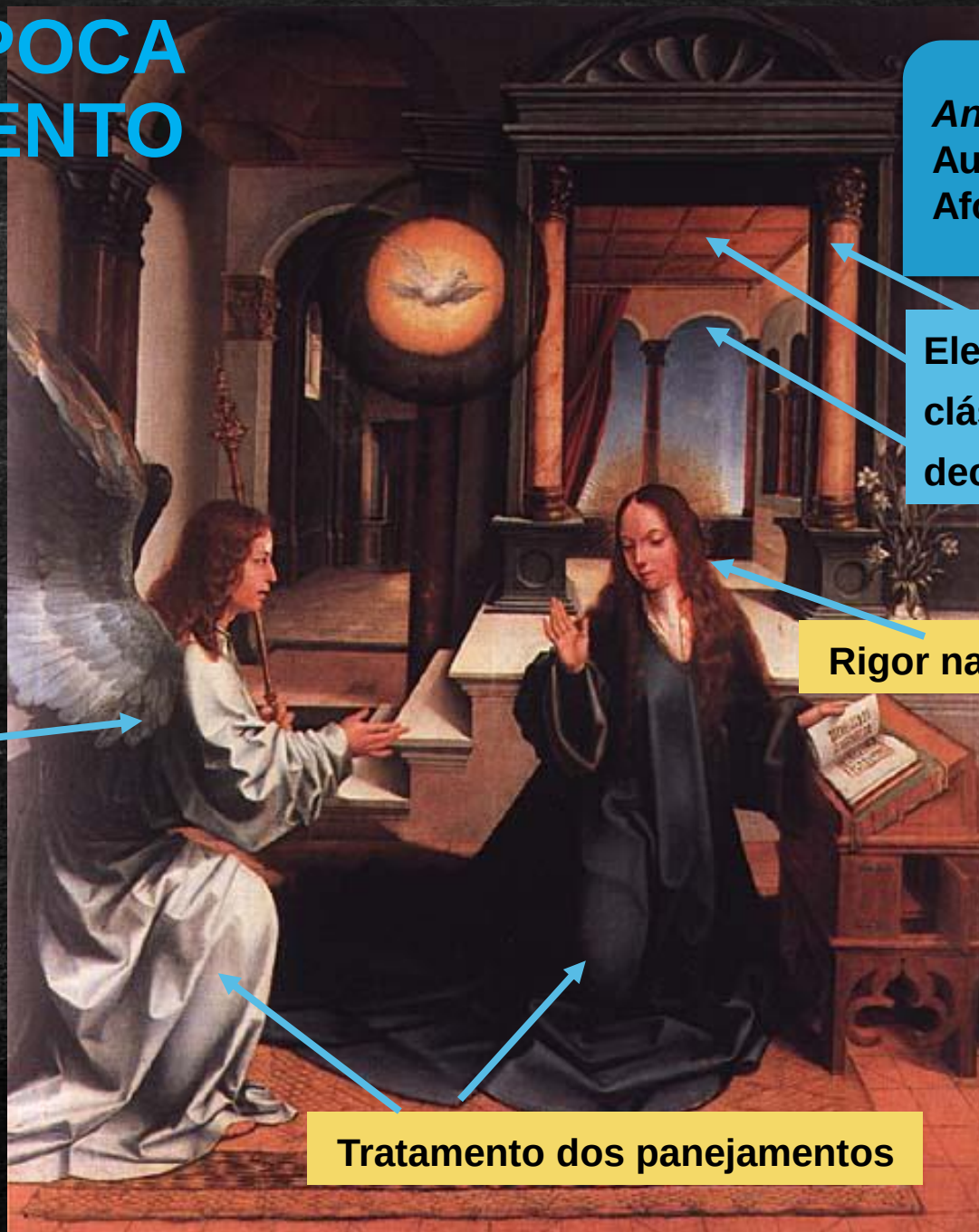
Anunciação, c.1515.
Autoria de Jorge Afonso.



PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

EVIDENCIA:

- ❑ Os elementos renascentistas



Anunciação (c. 1515).
Autoria de Jorge Afonso.

Elementos
clássicos na
decoração

Rigor na representação

Movimento

Naturalismo

Tratamento dos panejamentos

PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

EVIDENCIA:

❑ **composição tridimensional**

Perspetiva aérea através da luminosidade (tons claros e escuros)

Perspetiva aérea através da gradação de cores

O ponto de fuga elevado permite que o observador se integre facilmente na cena representada.

Perspetiva e ponto de fuga

Jorge Afonso, *Anunciação* (c. 1515).

Tratamento dos panejamentos



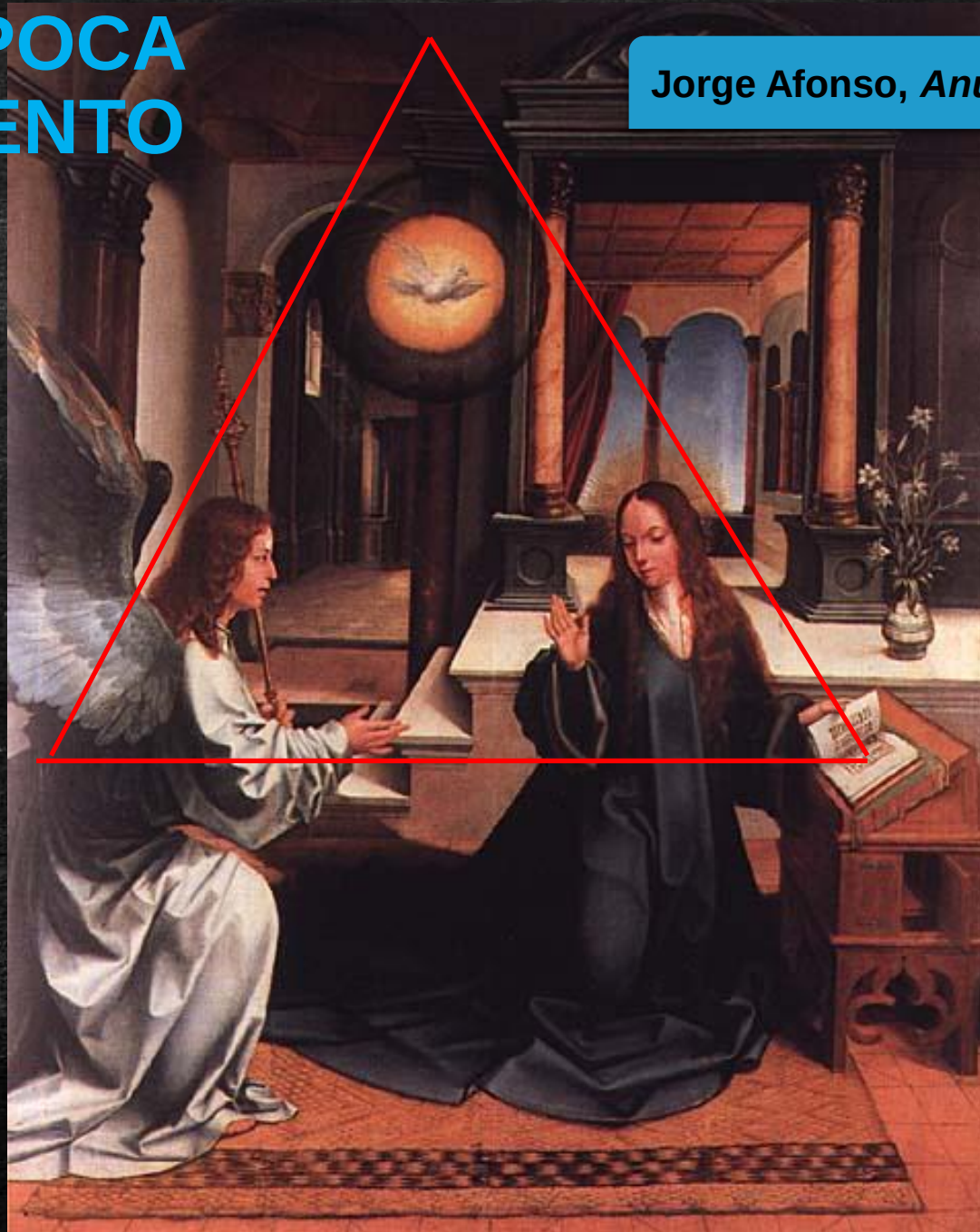
PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

EVIDENCIA:

❑ composição em
pirâmide

A composição engloba as
três figuras: o Espírito Santo,
o Anjo Gabriel e Maria.

Jorge Afonso, *Anunciação* (c. 1515).



PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

Vasco Fernandes, *São Pedro*, 1506.

EVIDENCIA:

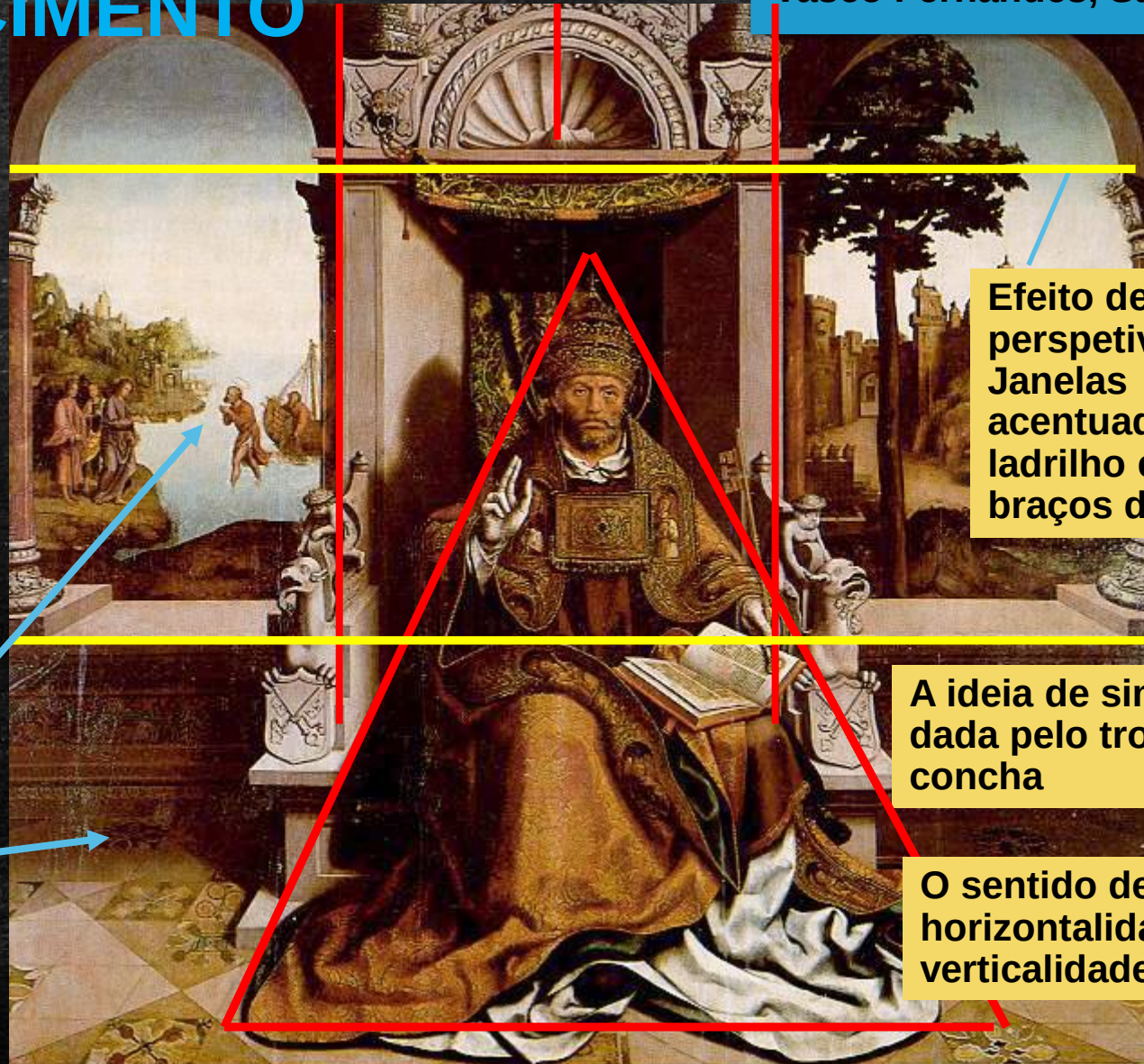
- ❑ Ornamentos, pormenores arquitetónicos e elementos classicistas decorativos

Dimensão reduzida das figuras ao fundo e o efeito de luz e sombra do muro, realçam a noção de perspetiva.

Efeito de perspetiva
Janelas acentuada pelo ladrilho e pelos braços do trono,

A ideia de simetria dada pelo trono e pela concha

O sentido de horizontalidade e verticalidade



PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

Vasco Fernandes, *São Pedro*, 1506.

EVIDENCIA:

- ❑ Ornamentos, pormenores arquitetónicos e elementos classicistas decorativos

- O arco de volta perfeita colunas e capitéis.
- Concha de influência italiana.



Geometrismo da composição

Tratamento escultórico da figura e dos panejamentos

Tendência naturalista

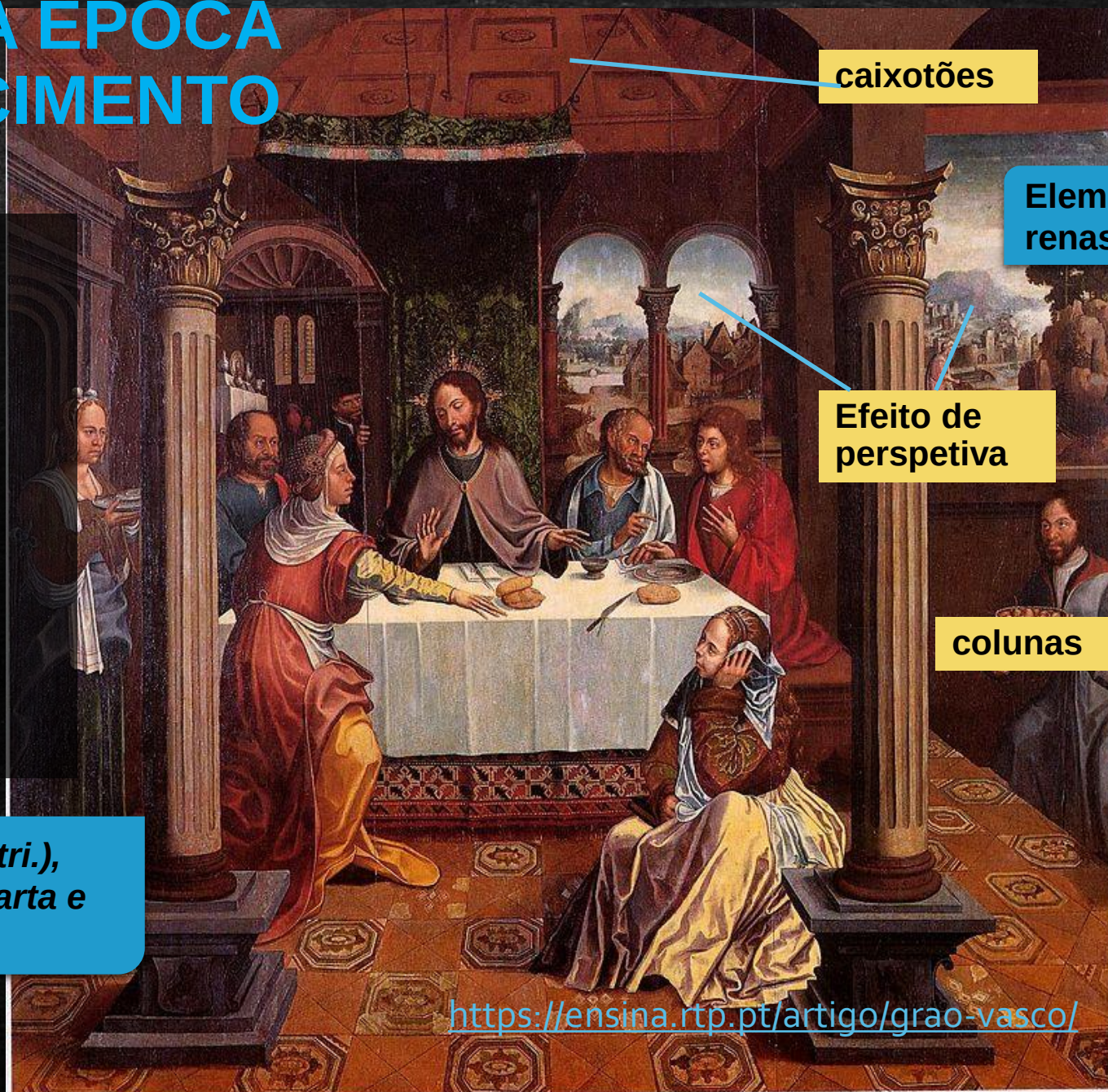
Utilização da perspectiva linear

PINTURA DA ÉPOCA DO RENASCIMENTO

EVIDENCIA:

- ❑ elementos de influência flamenga;
- ❑ elementos decorativos de influência renascentista.

*Vasco Fernandes (atri.),
Jesus na casa de Marta e
Maria (1535-1540).*



<https://ensina.rtp.pt/artigo/grao-vasco/>

PROPOSTA DE TRABALHO

ATIVIDADE DE PESQUISA

Faça uma visita
virtual ao Convento
de Cristo.

[O Claustro do Convento de Cristo](#)

Visione o site da
RTP ensina

<https://ensina.rtp.pt/artigo/grao-vasco/>

ATIVIDADE 4-4

Destaque 4 diferenças entre o estilo manuelino e as características renascentistas.

✓

✓

✓

✓

Apresente 4 aspectos que evidenciam a importância de Grão Vasco no panorama da arte renascentista em Portugal.

✓

✓

✓

✓

A REINVENÇÃO DAS FORMAS ARTÍSTICAS

MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO: MUTAÇÕES NOS
CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E
XVI